rumo aos 100 anos

O METALÚRGICO

Órgão oficial do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá
Sede Santo André: Rua Gertrudes de Lima, 202 **Fone:** 4993-8999
Sede Mauá: Av. Capitão João, 360 **Fone:** 4555-5500

Metalurgicos.SA.MA
www.metalurgicosantoandre.org.br

FORÇA SINDICAL

Edição 1034 | 11 de abril de 2019

Aliados e opositores criticam os 100 dias do governo Bolsonaro

Página 2

Aliados e opositores criticam os 100 dias do governo Bolsonaro

"O governo é muito desigual. Há áreas (economia, segurança, infraestrutura) exercidas por profissionais de alta qualidade e outras ocupadas por ideólogos amadores que, em lugar de ideias, produzem ruído." O diagnóstico sobre o governo Bolsonaro, que completou nesta quarta-feira, dia 10, seus primeiros 100 dias, poderia ser de um adversário político, mas o autor é o todo poderoso da economia durante o regime militar, o ex-ministro e ex-deputado federal Delfim Netto, em artigo publicado no jornal "Folha de S.Paulo", edição do dia 27 de março.

O ex-ministro foi crítico também ao se referir ao resultado colhido pelo presidente Jair Bolsonaro (PSL) em sua recente viagem aos Estados Unidos: "A visita a Washington deu resultados pouco palpáveis."

Falta habilidade para negociar com o Congresso

Fiel ao seu estilo, o ex-ministro Ciro Gomes (PDT), que, em 2018, disputou a eleição para Presidência no primeiro turno, foi direto no ponto: o Brasil "optou por um idiota; não é idiota como palavrão, é como está nos dicionários: uma pessoa com incapacidade de raciocinar".

Já o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso (PSDB), toca no dilema do governo Bolsonaro no convívio com o Congresso Nacional, onde tudo tem de passar. Segundo FHC, o governo precisa ter uma agenda clara, um objetivo claro, para dividir o poder e governar com a coalizão. "Isso requer que o presidente tenha habilidade para negociar com o Congresso, tocar o Executivo e falar à nação; a pessoa nem sempre tem competência para todas essas diferentes funções", afirmou.

A falta de diálogo do governo com o Congresso é criticada também por Paulo Skaf, presidente da Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo), que apoiou Bolsonaro ainda no primeiro turno das eleições. "O único regime que aceitamos é a democracia, que pressupõe política e políticos. Temos que sair dessa fase de achar que tudo na política não presta", afirmou.

"Escola sem Partido ficou estigmatizada"

Defensor do projeto Escola sem Partido, uma das bandeiras do governo Bolsonaro, o vereador em São Paulo e um dos coordenadores do MBL (Movimento Brasil Livre), Fernando Holiday (DEM), provocou enorme confusão, há dois anos, ao invadir salas de aula e filmar professores. Agora se diz arrependido do que fez.

"O Escola sem Partido ficou estigmatizado como um projeto que vê o professor como inimigo. Quem o defende acaba associado a pessoas que querem censurar o professor. Muito disso se deve à comunicação equivocada pela direita", afirma.

Popularidade desaba mas maioria mantém esperança

Claro que cem dias é um período curto demais para um julgamento de qualquer governo, mas a rápida queda de popularidade do presidente Jair Bolsonaro já acendeu a luz amarela. O presidente foi eleito com 57,7 milhões de votos há pouco menos de seis meses. Agora, 30% dos brasileiros disseram que consideram o governo ruim ou péssimo, segundo pesquisa realizada pelo Datafolha. É o pior resultado obtido, aos três meses de governo, entre os presidentes de primeiro mandato desde a redemocratização do Brasil.

Como sempre existe a esperança, na mesma pesquisa, 59% disseram que ainda apostam que Bolsonaro fará um bom ou ótimo governo nos três anos e oito meses que lhe restam. A ver.

Cícero Firmino (Martinha)
Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá

O que melhorou ou não em áreas essenciais

- **Educação**

No 98º dia do governo, o presidente demitiu o ministro Ricardo Vélez Rodríguez e nomeou o economista Abraham Weintraub em seu lugar. Sem apresentar projetos concretos em área tão crucial, como é a Educação, até mesmo o Enem, porta de entrada em universidades para milhões de brasileiros, corre o risco de sofrer atraso.

- **Previdência Social**

Considerada prioridade zero pelo governo, a proposta de reforma da Previdência (PEC 6/2019) chegou ao Congresso Nacional no dia 20 de fevereiro. A proposta obriga o trabalhador a contribuir por mais tempo e diminui o valor do benefício, além de abrir brecha para a privatização da Previdência.

- **Salário mínimo**

Sem a política de aumento real pela variação do PIB, em vigor desde 2007, o salário mínimo seria, hoje, de apenas R$ 576,00 em vez dos atuais R$ 998,00, segundo o Dieese. Ocorre que o ministro Paulo Guedes, da Economia, é contra manutenção dessa política, ao defender somente a reposição da inflação.

- **Desemprego e subocupação**

27,9 milhões de pessoas estão desempregadas, subutilizadas (com jornada inferior a 40 horas semanais) ou desalentadas (deixaram de procurar emprego por desalento), segundo a Pnad Contínua, do IBGE. É um recorde.

- **Inflação**

Com a alta de alimentos e transporte, itens que atingem, diretamente, a população de baixa renda, o IPCA-15, a prévia da inflação oficial, subiu 0,54% em março, o maior índice desde 2015.

- **13º do Bolsa Família**

Conforme promessa do presidente Jair Bolsonaro, os beneficiários do Bolsa Família receberão 13º no fim do ano, mas os benefícios não serão reajustados em 2019. Em 2018, o reajuste foi de 5,67%. Para 2020, não há nada definido.

| Gaspec |

Acordo garante reajuste de 6% e renovação da convenção coletiva

Trabalhadores aprovam o acordo salarial

Os trabalhadores da Gaspec aprovaram o acordo salarial e a renovação da convenção coletiva de trabalho, em assembleia realizada no dia 4 de abril. O reajuste será de 6% a partir do dia 1º de junho. Osmar Fernandes, vice-presidente do Sindicato, destaca que a renovação das cláusulas sociais é uma importante conquista para os trabalhadores, pois garante a eles todos os direitos previstos na convenção. O Sindicato negociou diretamente com a Gaspec, pois a empresa pertence ao Grupo 10 que mais uma vez não fechou acordo setorial.

| Maxion |

É hora da união pelo acordo da PLR

A negociação da PLR na Maxion está muito difícil. Após duas reuniões de discussão de valores entre o Sindicato, a comissão e a empresa, o impasse permanece. Para sair desse marasmo e chegar a um acordo que atenda minimamente os anseios no Chão de Fábrica, é muito importante que os trabalhadores dialoguem mais entre si. Tirem suas dúvidas com o Sindicato e com a comissão sobre as propostas já apresentadas e discutidas na mesa de negociação. Só com a mobilização e a união de todos por um mesmo objetivo chegaremos a um bom acordo com a Maxion, alerta o diretor Manoel do Cavaco.

| Bellis |

Aprovada a proposta da PLR

Diretor Nei em assembleia com os companheiros da Bellis

Em assembleia realizada nesta terça, dia 9, as companheiras e os companheiros da Bellis Tecnologia e Automação aprovaram a proposta da PLR-2019 e vão receber em duas parcelas, sendo a primeira no dia 28 de junho e a segunda no dia 28 de novembro.

| Federal Mogul |

Sindicato cobra solução para problema no convênio médico

Diretores Raposão e Aldo com os trabalhadores da Federal Mogul

O Sindicato reuniu-se com a Federal Mogul nesta quarta, dia 10, quando foram discutidas duas questões: convênio médico e PLR-2019. Quanto ao convênio, o Sindicato cobrou da empresa uma solução para o descredenciamento de alguns hospitais e clínicas feito pela Notre Dame Intermédica, provocando descontentamento nos trabalhadores.

Já em relação à PLR, o Sindicato entregou uma contraproposta às metas apresentadas pela Federal Mogul em reunião realizada no dia 2 de abril. O diretor Aldo informa que a próxima rodada de negociação será no dia 17 de abril.

Reforma da Previdência. Em assembleia no dia 4 de abril, o Sindicato alertou para a importância de os trabalhadores se mobilizarem em defesa da Previdência, pois a reforma em andamento na Câmara dos Deputados vai inviabilizar a aposentadoria se for aprovada como foi apresentada pelo governo Bolsonaro.

| Hydro Extrusion |

Dirigentes sindicais cobram unificação de benefícios

Dirigentes sindicais durante visita à Hydro Alunorte

Em evento realizado em Belém (PA), nos dias 2 e 3 de abril, entre dirigentes sindicais das plantas da Hydro no Brasil (Utinga, Itu-SP, Tubarão-SC, Barcarena e Paragominas-PA) e representantes da direção da empresa, foram abordadas as questões regionais e, principalmente, a unificação de benefícios entre as plantas.

Também foi realizada uma visita à Hydro Alunorte, em Barcarena, maior produtora de alumia do mundo, e foi abordado o embargo judicial que a empresa vem sofrendo há mais de um ano com limitação da produção em no máximo 50% e os impactos que têm causado para os trabalhadores.

O evento contou com a participação de Hilde Merete Aasheim que assumirá a presidência (CEO) do grupo Hydro nas primeiras semanas do mês de maio de 2019. Ficou acertado que até o fim deste ano ocorrerá um novo encontro para fazer uma avaliação do que foi realizado. Adilson Torres, o Sapão, participou do evento pelo Sindicato.

Abaixo-assinado em defesa da Previdência percorrerá fábricas

O Sindicato está colhendo assinaturas nas fábricas para o abaixo-assinado em defesa da Previdência Social e contra a reforma do governo Bolsonaro, que quer privatizar a Previdência, ao criar o chamado sistema de capitalização.

Por esse sistema, o trabalhador não contribui mais para a Previdência. O dinheiro vai para os banqueiros e rentistas que ganham com a especulação. Já para o trabalhador só decepção na hora da aposentadoria. Isso se conseguir se aposentar.

Lançado na semana passada pelas centrais sindicais, o abaixo-assinado será entregue ao Congresso Nacional. Lembrando que a proposta da reforma da Previdência começou a andar na Câmara dos Deputados, onde deve entrar em votação na Comissão de Constituição e Justiça na semana que vem. Depois, vai à comissão especial onde receberá as emendas.

Centrais sindicais vão entregar o abaixo-assinado ao Congresso Nacional

| Lander |

Companheiros, fiquem mobilizados

O Sindicato atua em duas frentes para cobrar da Lander a instalação da Cipa, melhores condições de trabalho, EPIs e PLR-2019. Ao mesmo tempo em que está enviando uma pauta à empresa com essas reivindicações dos trabalhadores, o Sindicato também vai apresentar à DRT a convocação de uma nova mesa redonda, informam os diretores Pedro Paulo e Tarzan. Já houve uma tentativa de conciliação na DRT, quando a Lander pediu um prazo para regularizar as pendências, mas nada avançou.

| Formigari |

Sindicato pede mesa redonda à DRT

Devido à morosidade da Formigari em atender as reivindicações dos trabalhadores, como plano de cargos e salários, o Sindicato entrará com um pedido de mesa redonda na DRT, para exigir que a empresa trate dos assuntos internos com mais seriedade, informa o diretor Geovane. Além disso, o Sindicato vem discutindo com a empresa sobre o comportamento de chefias que tratam os trabalhadores com desrespeito. Assim que for realizada a mesa redonda, o Sindicato convocará uma assembleia com os companheiros.

| Benteler |

Comissão da PLR será eleita no dia 17

A eleição da comissão da PLR-2019 será na próxima quarta-feira, dia 17, das 5h às 8h e das 15h às 16h. O vice-presidente Osmar Fernandes informa que estão em disputa duas vagas, entre os companheiros Antonio Ivanildo Costa, Elton Gouveia Lisboa, Marcos de Melo Alves e Rodrigo de Abreu.

| Icaraí |

Empresa vai regularizar Cipa

No dia 4 de abril, na mesa redonda na DRT para tratar da instalação da Cipa, a Icaraí se comprometeu a fazer a regularização, conforme a legislação em vigor, informam os diretores Pedro Paulo e Tarzan. O Sindicato vai acompanhar todo o processo de perto.

Milhares vão a Curitiba em solidariedade a Lula

Domingo, dia 7, completou-se um ano desde que o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva foi preso em Curitiba, por determinação do ex-juiz Sérgio Moro, atual ministro da Justiça. Prisão essa que é contestada por especialistas de diferentes correntes, pois a condenação de Lula é em segunda instância, portanto, não transitou em julgado como determina a Constituição.

A vigília em Curitiba, mantida desde o dia 7 de abril de 2018, foi engrossada no domingo por milhares de pessoas de todas as regiões do Brasil, pedindo "Lula Livre". "Ontem, aqui de onde estou, pude ouvir cada palavra de apoio fazer ecoar o som da liberdade. Não tenho palavras para agradecer. O sofrimento do povo segue sendo minha maior angústia e provação", escreveu o ex-presidente em nota de agradecimento escrita a mão.

Na semana passada, o ministro Dias Toffoli, presidente do Supremo Tribunal Federal, anunciou o adiamento do julgamento da validade da prisão após condenação de um réu em segunda instância, que começaria nesta quarta, dia 10, conforme ele mesmo havia marcado.

O METALÚRGICO
Órgão oficial do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá
Presidente: Cícero Firmino (Martinha) **Diretor responsável:** Osmar Cesar Fernandes **Jornalista responsável:** Marina Takiishi MTb 13.404
Editoração Eletrônica: Neusa Taeko